Curso:	Pós-Graduação em Enfermagem de Reabilitação
Unidade curricular (UC)	A enfermagem e a pessoa em situação de reabilitação
Ano letivo	2022 / 2023
Área científica	Enfermagem
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	José Miguel dos Santos Castro Padilha miguelpadilha@esenf.pt T [11] S [5] OT [4]
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	João Santos Arquiteto (preletor) joaosantos@jsarq.mail.pt T [4] S [4] OT [2]
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	- Conhecer os principais marcos da história da enfermagem de reabilitação e perspetivar as tendências de evolução; - Compreender os conceitos centrais e conexos à enfermagem de reabilitação; - Incorporar no pensamento sobre a enfermagem de reabilitação os referenciais teóricos mais relevantes; - Conhecer o sistema de saúde e as principais orientações politicas; - Conhecer a organização e os recursos que garantem os cuidados no contexto da enfermagem de reabilitação; - Situar o exercício profissional do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação no quadro legal e na organização dos serviços de saúde.
ECTS / tempo de trabalho (horas)	

ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
3	84	15			9			6	

Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	História, contextos e tendências da enfermagem de reabilitação; Correntes de Intervenção na Enfermagem de reabilitação. Conceitos centrais e conexos à enfermagem de reabilitação; Modelos e teorias na área da enfermagem de reabilitação; Políticas e recursos em saúde, nomeadamente: Continuidade de cuidados e integração da pessoa mobilidade reduzida; Integração Social e profissional da pessoa com alterações neurológicas; Igualdades; Direitos; deficiência; acessibilidade; Inclusão; universalidade; autonomia; independência- Uma sociedade inclusiva. Códigos de representação gráfica. Legislação Portuguesa DL 163/2006 Barreiras arquitetónicas em espaço urbano. Barreiras arquitetónicas em edifícios públicos. Barreiras arquitetónicas em casa.
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas teóricas expositivas acompanhadas de informação visual; Trabalhos de grupo com orientação tutorial; Seminários de apresentação e discussão de temas apresentados por peritos externos e/ou aprofundados nos trabalhos de grupo realizados pelos estudantes. Mostra de um portfólio coletivo focado no exercício profissional especializado, construído a partir dos contributos individuais dos estudantes.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo,	Avaliação global através de trabalho de grupo com discussão (100%).

matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	Meleis, A.I. (2010). Transitions Theory: middle-range and situation-specific theories in nursing research and practice. New York. Springer Publishing Company. Ordem dos Enfermeiros (2018). Regulamento dos Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem em Enfermagem de Reabilitação, 23 janeiro. Orem D. (1993). Modelo de Orem Conceptos de enfermeira en la práctica. Ediciones Cientificas y técnicas SA, editor. Barcelona. Portugal (2015). Regulamento dos Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem em Enfermagem de Reabilitação. Diário da República, 2.ª série — N.º 119 — 22 de junho. Portugal (2019). Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação 350/2015. Diário da República, 2.ª série — N.º 85 — 3 de maio. Shirley, P. (2011). Enfermagem de Reabilitação: prevenção, intervenção e resultados esperados. 4ª ed. Loures: Lusodidacta, cap. 11.
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Pós-Graduação em Enfermagem de Reabilitação
Unidade curricular (UC)	Ambientes promotores da independência e autonomia
Ano letivo	2022- 2023
Área científica	
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Carla Sílvia Fernandes carlafernandes@esenf.pt T[10] TP[10 OT[10]
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Carla Sílvia Fernandes
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Conhecer os modelos de intervenção social e familiar, dirigidos a pessoas com deficiência e compromissos no autocuidado; Conhecer a rede e os recursos sociais dirigidos à pessoa com deficiência e/ou compromissos no autocuidado, e relacioná-los com o projeto terapêutico de reconstrução da autonomia; Compreender o potencial da família como um ambiente promotor da autonomia da pessoa com deficiência e/ou compromissos no autocuidado.

ECTS / tempo de trabalho (horas)

ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
3	84	10	10					10	

Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Modelos de intervenção social e familiar com relevância para a enfermagem de reabilitação; A pessoa com deficiência e meios de inclusão: Acessibilidade, Barreiras, legislação, avaliação do contexto/ ambiente (habitacional, escolar, trabalho e urbano) - aplicação dos princípios de ergonomia na promoção da autonomia na pessoa com deficiência; Rede de respostas sociais à pessoa com deficiência (Balcão da inclusão; provedoria do cidadão com deficiência. Conselhos municipais do cidadão com deficiência; linhas de apoio à pessoa com deficiência); A institucionalização da pessoa com deficiência. As famílias com pessoas com deficiência e as crises acidentais; Ambientes favoráveis à autonomia e independência; Organização e funcionamento da casa; edifício residencial; Impacte psicossocial da deficiência na pessoa e contextos de relação. Estratégias de avaliação do ambiente para a inclusão da pessoa com deficiência; Preparação do ambiente familiar para integrar um familiar dependente no autocuidado.
Metodologias de ensino e aprendizagem	Exposições Trabalhos de grupos Simulação
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Avaliação contínua (20%) Trabalho em grupo com discussão (80%)
Bibliografia principal	-Direção Geral de Saúde (2019) – Guia prático “Os direitos das Pessoas com deficiência em Portugal”. Direção geral da Saúde: Lisboa.

	- Organização Mundial de Saúde (2004) - Classificação Internacional de Funcionalidade, incapacidade e Saúde. Direção geral da Saúde: Lisboa. - Portugal (2006) - Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de junho- Cria a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados. - Portugal (2017) - Decreto-Lei nº 125/2017 – Regime da Acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais. - Unidade de Gestão e Acompanhamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (2022) - Guia prático estatuto do cuidador informal: cuidador informal principal e cuidador informal não principal Instituto da Segurança Social, I.P. - Wright, M. L. Leahey, M. (2010) – Enfermeiras e famílias, São Paulo, editora ROCA.
Bibliografia complementar	- Boss, P. (2002). Family stress management – A contextual Approach. London: Sage Publications. - Clemente KAP, Silva SV, Vieira GI, Bortoli MC, Toma TS, Ramos VD, et al. (2022) - Barreiras ao acesso das pessoas com deficiência aos serviços de saúde: uma revisão de escopo. Rev Saude Publica. 2022;56:64. https://doi.org/10.11606s1518-8787.2022056003893 - Fernandes, C. S.; Margareth, A.; M. Martins.2018. Dar Voz aos Cuidadores: um jogo para o cuidador familiar de um doente dependente. Rev. esc. enferm. USP. - Fernandes, C.S. & Ângelo, M. (2016). Family caregivers: what do they need? An integrative review. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 50 (4), 675-682. https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000500019 -Hanson, S. (2005). Enfermagem de cuidados de saúde à família – Teoria, Prática e Investigação, 2ª Ed. Loures: Lusociência. http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017013903309 -INR - Instituto Nacional para a Reabilitação (2007) - Acessibilidade e mobilidade para todos: apontamentos para uma melhor interpretação do DL 163/2006 de 8 de Agosto- Secretariado Nacional de Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência: Lisboa. - Kaakinen, J. Gedaly-Duff,V. Coehlo,D.P. Hanson, S. (2010). Family Health Care Nursing. Philadelphi. 4ªed Davis Plus. - Lima AMN, Martins MMFS, Ferreira MSM, Fernandes CS, Schoeller SD, Rodrigues TMP, et al. (2021) Autoavaliação da promoção da autonomia dos idosos: um estudo Delphi. J Health NPEPS. 2021; 6(1):155-174. http://dx.doi.org/10.30681/252610105088 - Lima, A. M., Martins, M. M., Ferreira, M. S., Fernandes, C., Schoeller, S., & Parola, V. (2022). Ferramentas de avaliação para avaliar a independência: uma Scoping Review. Revista Portuguesa De Enfermagem De Reabilitação. https://doi.org/10.33194/rper.2022.193 - Lima, A., Martins, M.M.F. da S. , Ferreira, M.S.M. , Fernandes, C.S., Schoeller, S.D. y Parola, V.S.O. (2022). Del concepto de independencia al cuestionamiento de su uso en la práctica: scoping review . Enfermería Global. 21, 1 (ene. 2022), 625–654. https://doi.org/10.6018/eglobal.444151 -Portugal (2017) - Decreto-Lei nº 125/2017 – Regime da Acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais. - Unidade de Gestão e Acompanhamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (2022) - Guia prático estatuto do cuidador informal: cuidador informal principal e cuidador informal não principal Instituto da Segurança Social, I.P.

Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Pós-Graduação em Enfermagem de Reabilitação
Unidade curricular (UC)	Anatomofisiologia e patologia aplicada à Enfermagem de Reabilitação
Ano letivo	2022-2023
Área científica	Ciências da saúde
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	José Miguel dos Santos Castro Padilha miguelpadilha@esenf.pt 3 h
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	António Gonçalves Vilarinho – 10 horas T; João Barroso – 5 horas T; José Machado 5 horas T; Carla Augusta Gonçalves Rodrigues Damas – 10 horas T.
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Conhecer os fundamentos anatomofisiológicos que sustentem os processos de reabilitação e o bem-estar da pessoa com problemas dos sistemas: musculoesquelético, ortopédico/ reumatológico e traumatológico, nervoso, circulatório e respiratório. Conhecer a semiologia associada aos quadros fisiopatológicos dos sistemas musculoesquelético, ortopédico/reumatológico e traumatológico, nervoso, circulatório e respiratório. Conhecer os processos fisiológicos e patológicos de adaptação ao exercício físico. Conhecer as estratégias terapêuticas médicas nas situações patológicas dos sistemas musculoesquelético, ortopédico/reumatológico e traumatológico, nervoso, circulatório e respiratório. Compreender os processos de reabilitação sustentado nos conhecimentos patológicos dos sistemas: musculoesquelético, ortopédico/reumatológico e traumatológico, nervoso, circulatório e respiratório.

ECTS / tempo de trabalho

(horas)

ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
3	84	30							

Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	- Processos anatomofisiopatológicos do sistema musculosquelético, ortopédico/reumatológico e traumatológico. Conceitos sobre anatomia do esqueleto apendicular e ráquis. Terminologia usada em traumatologia ortopédica. Abordagem da ortotraumatologia por segmentos. Patologia ortopédica do membro superior. Patologia ortopédica do membro inferior. Patologia ortopédica da coluna vertebral. Artrites inflamatórias e não inflamatórias. Exames complementares de diagnóstico nas doenças do sistema musculosquelético. Estratégias terapêuticas nas situações patológicas dos sistemas musculoesquelético, ortopédico/reumatológico e traumatológico. Importância da reabilitação do doente submetido a artroplastia. Osteoporose: epidemiologia, diagnostico, tratamento. Conceitos básicos de anatomia e fisiologia na criança.

	Traumatologia pediátrica e suas especificidades. Principais doenças em ortopedia infantil, seu tratamento e sua reabilitação (sinovite transitória da anca, doença de Perthes, epifisiólise proximal do fémur, luxação congénita da anca, osteocondroses, pé boto, pé plano, pronação dolorosa, escolioses). - Processos anatomofisiopatológicos do processo do sistema nervoso: de causa vascular, traumatológica e degenerativa. Noções de Semiologia Neurológica Avaliação do estado de consciência Escala de coma de Glasgow Exame neurológico Nervos cranianos Compromisso Circulatório do Sistema Nervoso Central (S.N.C.) Noções de Fisiopatologia da Circulação Sanguínea do S. N. C. Lesões provocadas por Isquémia – O Enfarte do Sistema Nervoso. Lesões hemorrágicas do S.N. Lesões traumáticas do S.N.C. Traumatismos vertebro-medulares. Doenças desmielinizantes. Patologia degenerativa do sistema nervoso (Demências, Doenças do movimento, Doença do neurónio motor). Tumores cerebrais e raquidianos. Neoplasias dos Tecidos Meningeos e das Baínhas dos Nervos Periféricos. Hipertensão intracraniana (tríade clássica). Exames complementares de diagnóstico nas doenças neurológicas. Estratégias terapêuticas nas situações patológicas dos sistemas do sistema nervoso: de causa vascular, traumatológica e degenerativa. Importância da reabilitação do doente com patologia do sistema nervoso: de causa vascular, traumatológica e degenerativa. - Processos fisiológicos e patológicos de adaptação ao exercício físico. - Treino de exercício físico em pessoas com compromissos neurológicos. - Processos anatomofisiopatológicos do sistema circulatório e respiratório. Patologia do parênquima pulmonar. Patologia respiratória: DPOC e Asma. Patologia das vias aéreas. Patologia da parede torácica. Exames complementares de diagnóstico nas doenças do sistema circulatório e respiratório. Estratégias terapêuticas nas situações patológicas do sistema cardiorrespiratório. Importância da reabilitação do doente com patologia cardiorrespiratória. Processos fisiológicos e patológicos de adaptação ao exercício físico: -Treino de exercício físico em pessoas com compromissos cardíacos; -Treino de exercício físico em pessoas com compromissos pulmonares;
Metodologias de ensino e aprendizagem	Metodologia expositiva e participativa.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Avaliação periódica, concretizada em três frequências, cada uma com nota mínima de 9,5 valores e um peso de 33% na classificação final.
Bibliografia principal	Azar, F., S.T. Canale, & Beaty, J. (2017). Campbell's Operative Orthopaedics. Elsevier, 13th ed.

	Colton, C. Krikler S. Schatzker, J. Trafton, P. & Trafton P. AO Surgery Reference. Retrieved from: https://www2.aofoundation.org/wps/portal/surgery. Global initiative for chronic obstructive lung disease (2022). Global strategy for the diagnosis, management, and prevention of chronic Obstructive Pulmonary Disease. Global Initiative for Chronic Obstructive Lung Disease, Inc. Kahle, W. Frotscher, M. (2015). Color Atlas of Human Anatomy. Thieme 5ª Edição revista Kasper, D. Hauser,S. Jameson, J.L. Fauci, A.S. Longo, D.L. & Loscalzo, J. (2017). Medicina Interna de Harrison. Porto Alegre: AMGH Editora, 19ª ed. Mattle H. Mumenthaler M. (2017). Fundamentals of Neurology. Thieme. Robert, W. Rengachary S.S. Neurosurgery. McGraw-Hill.2ª Edição Ropper, A.H. Samuels, M.A. Klein, J. Prasad, S. (2019). Adams & Victor's - Principles of Neurology. McGraw-Hill. 11ª Edição.
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Pós-Graduação em Enfermagem de Reabilitação
Unidade curricular (UC)	Cinesiologia
Ano letivo	2022 - 2023
Área científica	CSAU
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Carla Sílvia Neves da Nova Fernandes TP[4] PL[8]
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Rogério Ribeiro T[8] S [8] PL [2]
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Conhecer os conceitos-chave de biomecânica; Conhecer os conceitos de biomecânica na ergonomia; Compreender o movimento humano em cada segmento corporal; Relacionar os fundamentos anatomofisiológicos com os movimentos articulares dos diferentes segmentos corporais;

ECTS / tempo de trabalho (horas)

ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
3	84	8	12	10					

Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Biomecânica, análise do movimento; Anatomia Funcional; Princípios de Ergonomia no trabalho de reabilitação Funcionalidade Mobilização articular Marcha. Estratégias Avaliação da funcionalidade, mobilização articular e marcha.
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas expositivas Análise de casos clínicos
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Frequência - 60% Avaliação contínua - 40%
Bibliografia principal	- Azar, F., S.T. Canale, & Beaty, J. (2017). Campbell's Operative Orthopaedics. Elsevier, 13th ed.. - DeLisa, J.A. (2002). Tratado de Medicina de Reabilitação. Editora Manole. - Enoka, R. M. (2000). Bases Neuromecânicas da Cinesiologia. São Paulo: Editora Manole. -Hall, S. J. (2016). Biomecânica Básica. 7ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. -Kahle, W. Frotscher, M. (2015). Color Atlas of Human Anatomy. Thieme 5ª Edição revista. - Lippert, L. S. (2018). Cinesiologia Clínica e Anatomia. Guanabara Koogan

	-Silva Dourado, C., Luiz dos Santos, E., Romero, J. R., Ribeiro Alcaide, A., & Sabbag da Silva, A. (2015). Efeitos Do Exercício Resistido Sobre a Força Muscular De Idosos: Uma Revisão De Literatura. Revista Inspirar Movimento & Saude, 7(2), 11–15.
Bibliografia complementar	- Fernandes C, Couto G, Carvalho R, Fernandes D, Brito L, Carvalho P, Ferreira P. Risk observation and load perception in the handling of patients dependent on a hospital unit. NPT. 2018;5(4):385-394. https://doi.org/10.18502/10.18502/npt.v5i4.117 - Fernandes CS, Couto G, Carvalho R, Ferreira P, Fernandes DG. (2020) Implementação de um programa multifatorial para prevenir lesões músculoesqueléticas relacionadas com o trabalho. J Health NPEPS.; 5(2):258-273. https://doi.org/10.30681/252610104507 -Fernandes, C.S., Couto, G., Carvalho, R., Fernandes, D., & Ferreira, P. (2018). Self-reported work-related musculoskeletal disorders among health professionals at a hospital in Portugal. Rev Med Trab.2018;16(3):353-359. https://dx.doi.org/10.5327/Z1679443520180 -Morin, M., Duchesne, E., Bernier, J., Blanchette, P., Langlois, D., & Hébert, L. J. (2021). What is Known About Muscle Strength Reference Values for Adults Measured by Hand-Held Dynamometry: A Scoping Review. Archives of Rehabilitation Research and Clinical Translation, 4(1), 100172. https://doi.org/10.1016/j.arrct.2021.100172 -Ordem dos Enfermeiros (2013). Guia Orientador de Boas Práticas - Cuidados à pessoa com alterações da mobilidade - posicionamentos, transferências e treino de deambulação. Caderno OE. Série 1; N.º 7
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	
Unidade curricular (UC)	Epistemologia e Ética de Enfermagem
Ano letivo	2022/2023
Área científica	Enfermagem
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Abel Avelino de Paiva e Silva (T-16h, S - 6h)
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	ANA PAULA DOS SANTOS JESUS MARQUES FRANÇA (T - 10; TP - 6; S - 7) CARLA SÍLVIA NEVES DA NOVA FERNANDES (T - ; TP - 12; S - 9) CRISTINA MARIA CORREIA BARROSO PINTO (T - ; TP - 6; S - 4) ELISABETE MARIA DAS NEVES BORGES (T - ; TP - 12; S - 9) FILIPE MIGUEL SOARES PEREIRA (T - 4; TP - 6; S - 5) INÊS MARIA DA CRUZ SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) ISABEL MARIA CONCEIÇÃO LOPES RIBEIRO (T - ; TP - 6; S - 4) ISILDA MARIA OLIVEIRA CARVALHO RIBEIRO (T - ; TP - 12; S - 9) LUIS MIGUEL RIBEIRO FERREIRA (T - ; TP - 6; S - 4) MANUEL FERNANDO DOS SANTOS OLIVEIRA (T - ; TP - 12; S - 8) MANUELA JOSEFA DA ROCHA TEIXEIRA (T - ; TP - 6; S - 5) MARIA EMÍLIA BULCÃO MACEDO MENDONÇA (T - ; TP - 12; S - 9) MARIA HENRIQUETA JESUS FIGUEIREDO (T - ; TP - 12; S - 9) NATÁLIA DE JESUS BARBOSA MACHADO (T - ; TP - 12; S - 10) OLGA MARIA FREITAS SIMÕES DE OLIVEIRA FERNANDES (T - ; TP - 6; S - 5) PAULA CRISTINA MOREIRA MESQUITA DE SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) TERESA CRISTINA TATO M. TOMÉ RIBEIRO M. SARMENTO (T - ; TP - 6; S - 4)
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	- Conhecer as questões históricas e contemporâneas no processo de construção do conhecimento na área de Enfermagem de Estomaterapia; - Compreender o processo de construção e de desenvolvimento de teorias, modelos, tendências atuais e perspectivas futuras do conhecimento na área de Enfermagem de Estomaterapia; - Conhecer os fundamentos teóricos da Ética em Estomaterapia; - Compreender as especificidades da deontologia profissional, no contexto de uma enfermagem avançada; - Descrever a tomada de decisão ética em enfermagem avançada, em contextos específicos da prática de cuidados.

ECTS / tempo de trabalho

(horas)

ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
6	168	30	12		18				

Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	- História e desenvolvimento da Enfermagem: da profissão e da disciplina; - Epistemologia da enfermagem e Enfermagem avançada; - Referenciais teóricos e teorias de enfermagem; - Teoria, investigação e prática de enfermagem: relação e perspetivas futuras; - A representação do conhecimento em enfermagem, nomeadamente em contexto dos sistemas de informação em saúde; - Enfermagem e direito; - Ética e deontologia no contexto de uma Enfermagem avançada; - Fundamentos para a tomada de decisão ética em enfermagem avançada. O código deontológico do enfermeiro e a responsabilidade profissional do enfermeiro. Princípios éticos e direitos humanos no contexto dos cuidados de saúde: - As questões éticas associadas à gestão de sinais e sintomas; - As questões éticas associadas ao autocuidado;

	- Reflexão e integração do conhecimento ético na prática profissional do enfermeiro, em contexto de Estomaterapia.
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas teóricas: expositivas (aulas comuns a todos os cursos). Aulas T/P: análise e discussão de situações-problema e de questões éticas específicas da Estomaterapia; Seminários: partilha dos conhecimentos adquiridos e das reflexões individuais sobre cada situação.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Frequência (100%)
Bibliografia principal	Epistemologia: PEPIN, J; DUCHARME, F; KEROUAC, S. (2017). La pensée infirmière. 4eme ed. Montreal: Chenelière Education. BASTO, M. (1998). Da Intenção de Mudar à Mudança – Um caso de intervenção num grupo de enfermeiras. Lisboa : Ed. Reis dos Livros. CHINN, P.L.; KRAMER, M.K. (2017). Knowledge Development in Nursing: Theory and Process 10th Ed.. St. Louis: Mosby. KEROUAC, S. [et al.] (1994). La pensée infirmiére: conceptions et stratégies. Quebéc : Ed. Maloine. MARRINER-TOMEY, A. (2004). Teóricas de enfermagem e a sua obra. (Modelos e teorias de enfermagem). 5ª edição. Loures: Lusociência. MCEWEN, M.; WILLS, E. M. (2016). Bases teóricas de enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed. MELEIS, A. [et al.] (2000). Experiencing transitions : an emerging middle-range theory. Advances in Nursing Science. 23:1 MELEIS, A. (2017).Theoretical Nursing: development and progress. 6th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health. NIGHTINGALE, F. (1992). Notes on nursing : what it is, and what it is not. New York : J.B. Lippincot Company. ROZZANO, C. (2002). Quo Vadis? Advanced practice nursing or advanced nursing practice?. Holist Nursing Practice. 16:2, 1–4. SILVA, A. (2001). Sistemas de Informação de Enfermagem – uma teoria explicativa da mudança. Porto : [s. n.] Tese de Doutoramento em Ciências de Enfermagem apresentada ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto. SILVA, A. (2003). Concepção de cuidados e tomada de decisão, In. Colectânea de Comunicações do 6.º Simpósio e 1º Fórum Internacional do Serviço de Enfermagem dos HUC. Coimbra : Direção do Serviço de Enfermagem dos HUC, p. 77-87. WATSON J. (1995). Advanced nursing practice…and what might be. Nursing Health Care Perspective Community. 16:2, 78–83. Ética: ARCHER, Luís, co-aut. (2001). Novos desafios à bioética. Porto: Porto Editora, 350 p. BEAUCHAMP, Tom L; CHILDRESS, James F., co-aut (2002). Princípios de ética biomédica. São Paulo: Edições Loyola, 574 p. BRITO, José Henrique Silveira (2002). Bioética questões em debate. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia,166 p. CADERNOS DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra. CAPLAN, Arthur... [et al.] (2006). Bioethics: frontiers and new challenges. Estoril: Principia, 174 p COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO (2006). Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos. DEODATO, Sérgio (2014). Decisão Ética em Enfermagem. Do problema aos fundamentos para o agir. Coimbra: Almedina, 299 p. FRANÇA, Ana Paula (2012). A Consciência Bioética e o Cuidar. Coimbra: Formasau, 294 p. FRANÇA, Ana Paula; BORGES, Elisabete (2018). "Ética e Enfermagem do Trabalho"; in BORGES, Elisabete (coor.). Enfermagem do Trabalho. 1ª ed. Lisboa: LIDEL, pp. 81-90.

	GOEZ-LOBO, Alfonso (2015). Bioethics and the human goods. An introduction no natural law bioethics. Washington: Georgtown University Press,124 p. GRACIA, Diego (2007). Fundamentos de Bioética. 2ª ed. Gráfica de Coimbra 2, 817 p. NEVES, Maria do Céu Patrão (2005). Bioética ou bioéticas na evolução das sociedades. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 387 p NEVES, Maria do Céu Patrão (2002). Comissões de ética: das bases teóricas à actividade quotidiana. 2ª ed. rev. e aumentada. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 592 p NUNES, Lucília (2009). Ética: raízes e florescências em todos os caminhos. Loures: Lusociência,188 p NUNES, Lucília (2011). Ética de Enfermagem. Fundamentos e Horizontes. Loures: Lusociência,303 p. OGUISSO, T., ZOBOLI, E. (2006). Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, XX, 233 p; OTTOIS, Gilbert; MISSA, Jean-Noël, co.aut (2003). Nova enciclopédia da bioética: medicina, ambiente, biotecnologia. Lisboa: Instituto Piaget, 737 p. ORDEM DOS ENFERMEIROS (2005). Código Deontológico do Enfermeiro: dos comentários à análise de casos. Edição da Ordem dos Enfermeiros. ORDEM DOS ENFERMEIROS (2015). Deontologia Profissional de Enfermagem. Edição da Ordem dos Enfermeiros, 239 p. PESSINI, Leo - Problemas atuais de bioética. (2005). 7ª ed. rev. e ampliada. São Paulo: Edições Loyola, 549 p. REVISTA PORTUGUESA DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra. RIBEIRO, Teresa Tomé. (2006). Educação da sexualidade em meio escolar: treino de competências individuais. Editora Casa do Professor, Braga. SGRECCIA, Elio (2009). Manual de Bioética: fundamentos e ética biomédica. Parede: Principia. SILVA, José Nuno (2012). A morte e o morrer entre o deslugar e o lugar. Precedência da antropologia para uma ética da hospitalidade e cuidados paliativos. Porto: Edições Afrontamento, 478 p. TEN HAVE, Henk (2016). Global Bioethics. An introduction. New York: Routledge, 2016, 272 p. TEN HAVE, Henk (ed.) (2016). Encyclopedia of Global Bioethics. Suiça: Springer International Publishing Switzerland, Vol I,II,III.
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Pós-Graduação em Enfermagem de Reabilitação
Unidade curricular (UC)	Reabilitação da pessoa com compromissos do sistema musculosquelético
Ano letivo	2022 - 2023
Área científica	Enfermagem
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Narcisa da Costa Gonçalves mnarcisa@esenf.pt 20 horas: 4T; 6TP;10PL
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Carla Fernandes carlafernandes@esenf.pt 10 horas PL
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	- Conhecer os dados de avaliação da condição clínica da pessoa com compromissos dos processos corporais do sistema musculosquelético. - Relacionar dados de avaliação com o processo de diagnóstico de enfermagem no âmbito dos compromissos dos processos corporais do sistema musculosquelético. - Identificar os diagnósticos de enfermagem no domínio dos compromissos dos processos corporais do sistema musculosquelético. - Conhecer os critérios para a prescrição das intervenções de enfermagem diferenciadas no domínio dos compromissos dos processos corporais do sistema musculosquelético. - Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas, promotoras do bem-estar da pessoa, ao nível da melhoria, prevenção de complicações/efeitos adversos ou manutenção da condição clínica, no âmbito do processo musculoesquelético; - Executar intervenções de enfermagem especializadas de reabilitação dos compromissos do processo musculoesquelético; - Conhecer as técnicas e equipamentos usados por enfermeiros de reabilitação, na prevenção e recuperação da pessoa com compromissos do processo musculoesquelético.

ECTS / tempo de trabalho

(horas)

ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
3	84	4	6	20					

Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Focos com relevância para a prática de enfermagem no domínio dos processos corporais do sistema musculosquelético, nomeadamente: - Parésia, Força muscular; Movimento articular; Rigidez articular; Equilíbrio; Entorse; Fratura; Pé equino; Contratura; edema. Estratégias de avaliação da condição inicial da pessoa em situações de compromisso do sistema musculosquelético, bem como a sua evolução. Diagnósticos de enfermagem no âmbito dos compromissos do sistema musculoesquelético. Intervenções especializadas de enfermagem de reabilitação, face aos compromissos do sistema musculoesquelético: - Técnicas terapêuticas (massagem terapêutica, eletroterapia, ultrassons, bandas neuromusculares, acupuntura).

	- Inovações em dispositivos de compensação, vantagens e desvantagens. - Adaptação dos dispositivos de compensação (produtos de apoio), tipos, manipulação.
Metodologias de ensino e aprendizagem	• Método expositivo / participativo • Método demonstrativo • Praticas Laboratoriais
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A metodologia de avaliação será desenvolvida para a Teórica e Teórico Prática - frequência (40%); para as restantes componentes, avaliação contínua (60%).
Bibliografia principal	Azar, F. Canale, S.T., Beaty, J. (2017). Campbell's Operative Orthopaedics. (13ªed). Amesterdão: Elsevier. Colton, C. et al. AO Surgery Reference. Available from: https://www2.aofoundation.org/wps/portal/surgery Cunha, E. (2008). Enfermagem em Ortopedia. Lisboa: Lidel, Edições Técnicas Lda. Delisa, J. P. Gans, B. (2007). Tratado de Medicina de Reabilitação. São Paulo: Editora Roca. Hoeman, S. P. (2000). Enfermagem de Reabilitação. Processo e Aplicação. (2ª ed). Loures: Lusodidacta. Kisner, C., Colby, A. L. (2005). Exercícios terapêuticos: Fundamentos e Técnicas. (4ª ed). São Paulo: Manole. Medical, L. (2017). OrthoBullets. Available from: http://www.orthobullets.com/. Miller, M.D. Thompson, S. R. (2016). Miller's Review of Orthopaedics. Amesterdão: Elsevier. Pécora, J. R. Hernandez, A. J., Camanho, G. L. (2010). Artrose do Joelho. São Paulo: Editora Atheneu. Tornetta, P. et al. (2014). Rockwood and Green's Fractures in Adults. Filadélfia: Lippincott Williams & Wilkins.
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Pós-Graduação em Enfermagem de Reabilitação
Unidade curricular (UC)	Reabilitação da pessoa para o autocuidado
Ano letivo	2022-2023
Área científica	Enfermagem
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	José Miguel dos Santos Castro Padilha miguelpadilha@esenf.pt 4T;6TP;20PL.
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	- Conhecer os dados indicativos do potencial de reconstrução da autonomia das pessoas com compromissos nos diferentes domínios do autocuidado, em processos de reabilitação; - Relacionar os dados de avaliação do potencial de reconstrução da autonomia no autocuidado, na pessoa em processo de reabilitação; - Identificar os diagnósticos de enfermagem no domínio do autocuidado na pessoa em processo de reabilitação; - Conhecer os critérios para a prescrição das intervenções de enfermagem especializadas, direcionadas aos processos de melhoria do autocuidado; - Descrever as intervenções de enfermagem especializadas no âmbito da promoção do autocuidado na pessoa em processo de reabilitação; - Executar intervenções de enfermagem especializadas no âmbito da promoção do autocuidado na pessoa em processo de reabilitação.

ECTS / tempo de trabalho

(horas)

ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
3	84	4	6	20					

Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	• Medidas avançadas para a promoção do autocuidado na pessoa em situação de reabilitação: -Aspetos centrais de avaliação da atividades e incapacidades no autocuidado; -Fatores concorrentes na alteração da funcionalidade e compromissos no autocuidado; -Fatores que sustentam o potencial de reconstrução da autonomia do autocuidado; -Intervenções e terapêuticas diferenciadas, promotoras da autonomia no autocuidado; -Recursos promotores da reconstrução da autonomia: equipamentos; ajudas técnicas/ produtos de apoio, dispositivos de compensação. • Focos com relevância para a prática de enfermagem no domínio da promoção do autocuidado na pessoa em processo de reabilitação (autocuidado; conhecimentos; capacidades; consciencialização; significados; autogestão dos compromissos do autocuidado; adesão ao regime de exercício; acesso a recursos). • Estratégias de avaliação da condição inicial da pessoa com compromisso do autocuidado e em processo de reabilitação. • Diagnósticos de Enfermagem no âmbito da reconstrução da autonomia no autocuidado em pessoas em processo de reabilitação. •Intervenções de Enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de Enfermagem identificados, com vista à promoção da autonomia no autocuidado, na pessoa em processo de reabilitação.

Metodologias de ensino e aprendizagem	• Método expositivo / participativo; • Problem based learning; • Método demonstrativo; • Prática simulada em contexto laboratorial.
Língua de ensino	Portuguesa
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação global concretizada: • Teórica e Teórico Prática através de um trabalho de grupo com discussão (40%); • Prática laboratorial através da avaliação contínua (60%).
Bibliografia principal	Hoeman, S. P. (2000). Enfermagem de Reabilitação. Processo e Aplicação (2ª ed.). Loures: Guanabara International Selfcare Foundationa (2019). A Manifesto for Self-Care. Acedido [07/07/2019] Disponível em http://isfglobal.org/ Meleis, A. I. (2005). Theoretical Nursing: Development and Progress (3ª ed.). Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins Orem, D. (1993) Conceptos de Enfermería en la prática. Barcelona: Masson- Salvat Enfermería. Webber D. (2013). Self-care in health: we can define it, but should we also measure it?. disponível em https://selfcarejournal.com/article/self-care-in-health-we-can-define-it-but-should-we-also-measure-it/ WHO (2019). Consolidated guideline on self-care interventions for health: sexual and reproductive health and rights. Geneva: World Health Organization. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO WHO (2014). Self care for health. WHO Regional Office for South-East Asia. WHO (2021). Guideline on self-care intervention for Health and well-being. World Health Organization.
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	
Unidade curricular (UC)	Investigação em Enfermagem
Ano letivo	2022 / 2023
Área científica	Enfermagem
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos (celia@esenf.pt) 16 T; 9 S; 5 OT
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira Santos - teresam@esenf.pt (4T) Wilson Jorge Correia Pinto Abreu - wjabreu@esenf.pt (4T) Carla Sílvia Neves da Nova Fernandes (MER)- carlafernandes@esenf.pt (9S; 5 OT) Ana Paula Prata Amaro de Sousa (MESMO) - prata@esenf.pt (4 S; 5 OT) - Regina Maria Ferreira Pires (MESMP) - regina@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Margarida Reis Santos Ferreira (MESIP) - mrs@esenf.pt (4S; 5 OT) - Margarida da Silva Neves de Abreu (MEC: SP) - mabreu@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Henriqueta Jesus Figueiredo (MEC: SF) - henriqueta@esenf.pt (4S; 5 OT) - Filipe Miguel Soares Pereira (MEMC: PSCT) - filipereira@esenf.pt (4S; 5 OT) - Natália de Jesus Barbosa Machado (MEMC: PSPO) - natalia@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria José Lumini Landeiro (MEMC: PSP) - lumini@esenf.pt (4S; 5 OT) - Elisabete Maria das Neves Borges (CPGET) - elisabete@esenf.pt (4S; 5 OT)
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	- Compreender a relevância da investigação para o desenvolvimento do conhecimento e da prática em Enfermagem; - Compreender a dinâmica e as etapas de um processo de investigação; - Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados quantitativos; - Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados qualitativos; - Analisar criticamente os resultados da investigação produzida, com vista à tomada de decisão na área de Estomaterapia.

ECTS / tempo de trabalho

(horas)

ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
3	84	16			9			5	

Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	- Investigação em enfermagem: fundamentos e relevância para o processo de conhecimento social e prática de enfermagem; - Paradigmas da investigação em enfermagem; - Etapas do processo de investigação e decisões éticas; - Análise de dados quantitativos; - Análise de dados qualitativos; - Comunicação e disseminação dos resultados da investigação; - Prática baseada na evidência: do conceito à sua implementação; - Etapas da prática baseada na evidência e síntese da evidência; - Análise crítica da evidência com implicações para a prática em Estomaterapia.
Metodologias de ensino e aprendizagem	As aulas teóricas serão predominantemente expositivas e visam dotar os estudantes de saberes relativos à investigação em enfermagem e à seleção e utilização da evidência científica na prática clinica em Enfermagem. As aulas seminário e de orientação tutorial acompanharão o processo ensino-aprendizagem ao longo do semestre, em que os estudantes serão desafiados a identificar um problema da sua prática e/ou área de formação, e aplicar a metodologia da revisão integrativa da literatura para encontrar a melhor evidência a aplicar no contexto da prática clinica em Enfermagem.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do	A avaliação da unidade curricular será realizada com base no desenvolvimento de um trabalho em grupo com discussão (ponderação de 100% na avaliação).

sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final	
Bibliografia principal	AROMATARIS, E,. MUNN, Z. Ed. (2017). Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. The Joanna Briggs Institute. Available from https://reviewersmanual.joannabriggs.org/ BARDIN, L. (2009). Análise de conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições 70 BOGDAN, R. C., & BIKLIN, S. K. (2003). Qualitative research for art education: An introduction to theory and methods. Boston, MA: Allyn & Bacon. CRAIG J.V.; SMYTH R.L. (2003). Prática Baseada na Evidência. Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência, 2003 CULLUM N, CILISKA D, HAYNES RB, MARKS, S. (2010). Enfermagem Baseada em Evidências. Uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2010. FORTIN, M. F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta. HIGGINS JPT, GREEN S – Ed. (2011). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0 The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em http:// handbook.cochrane.org. MAROCO, J. (2014). Análise estatística com o SPSS Statistics. 6ed Sílabo. PESTANA, M.; GAGEIRO, J. (2005). Análise de dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS. Lisboa, 4ª ed, Sílabo. POLIT, D., BECK, C.T. (2011). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2011. RIBEIRO, J.L.P. (2010). Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3.a Edicao. Porto: Legis Editora/Livpsic RICHARDS, L. (2009). Handling Qualitative Data: A Practical Guide (2nd Edition). Thousand Oaks: Sage. STREUBERT, H. e CARPENTER, H. (2013). Investigação qualitativa em enfermagem: avançando o imperativo humanista. 5ª ed. Loures: Lusodidacta.
Bibliografia complementar	ALAMI, S. et al. (2010). Os métodos qualitativos. Rio de Janeiro: Vozes Editora. ALMEIDA, L.S. e FREIRE, T. (2007). Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação. 4ª ed. Braga: Psiquilibrios. ALVES, M.P. (2012). Metodologia científica. Lisboa: Escolar Editora. CHARMAZ, K. A. (2009). A construção da teoria fundamentada: Guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed. CRAIG, J. V. (2002). Prática baseada na evidência: Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência. HICKS, C.M. (2006). Métodos de investigação para terapeutas clínicos: Concepção de projectos de aplicação e análise. 3.ªed. Lisboa: Lusociência. HULLEY, S. B. et al. (2008). Delineando a Pesquisa Clínica: Uma abordagem epidemiológica. 3.ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, S.A. PARDAL, L.; LOPES, E. S. (2011). Métodos e técnicas de investigação social. Porto: Areal Editores. SILVESTRE, H. C. e ARAÚJO, J. F. (2012). Metodologia para a investigação social. Lisboa: Escolar Editora. 2012 STRAUSS e CORBIN. (1998). Basics of Qualitative Research. Techniques and procedures for developing grounded theory. 2ª Edition. California: SAGE Publications. TAROZZI, M. (2011). O que é a Grounded Theory? Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. YIN, R. (2005). Estudo de caso planejamento e métodos. 3ª ed.- Porto Alegre: Bookman.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	